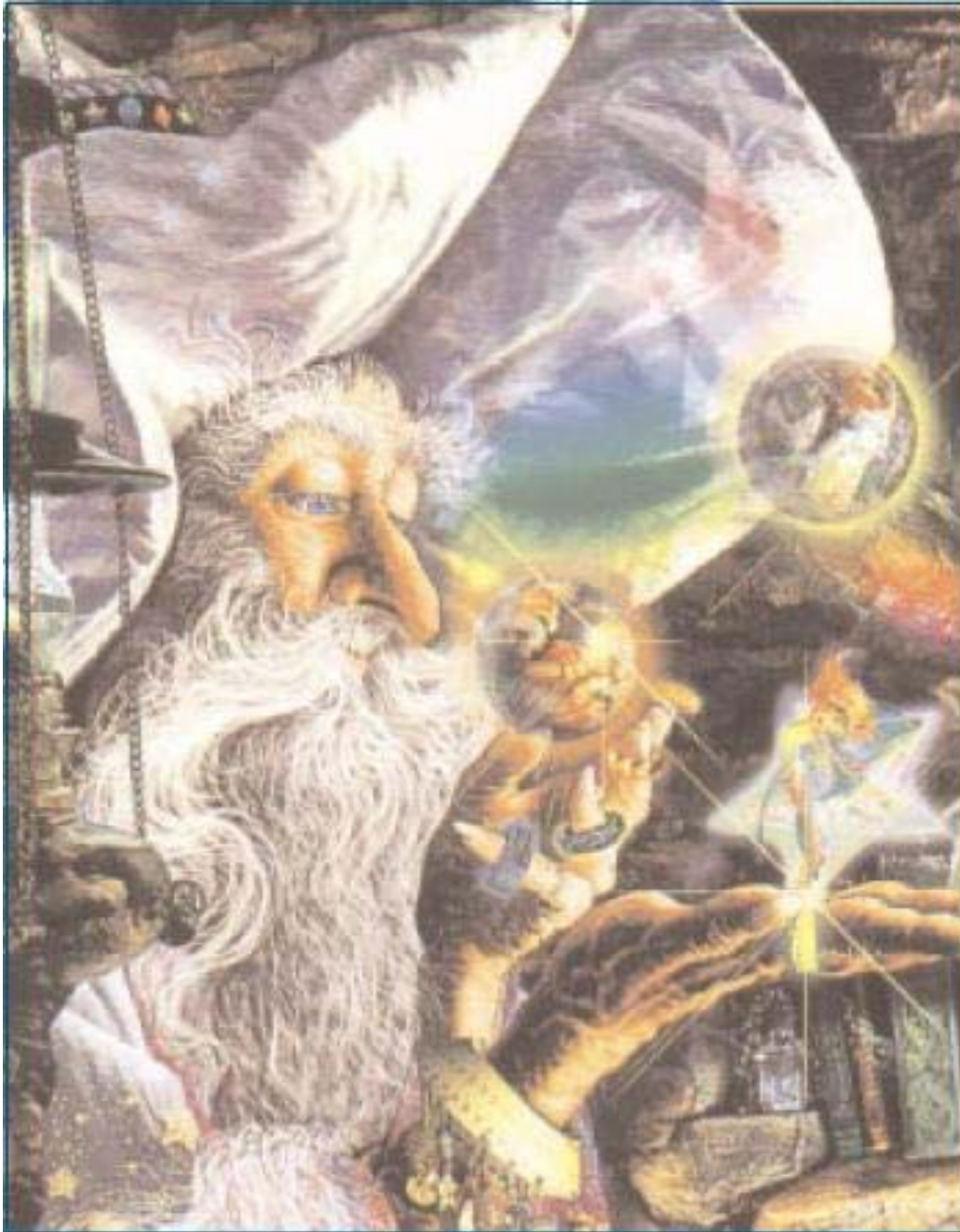


A COLHEITA DO SOL

V.M. Samael Aun Weor



«La GNOSIS se vive en los hechos, se marcha en las abstracciones y es difícil hallar aún en los pensamientos más nobles» V.M. Samael Aun Weor

Conferencias Esotéricas Gnósticas // «EL QUINTO EVANGELIO»

Nós, os seres humanos, somos simplesmente máquinas por onde a energia cósmica deve passar. Cada um de nós recebe certas cargas de eletricidade e magnetismo, que logo transforma inconscientemente e retransmite automaticamente ao interior da Terra. Para isso existimos.

(<http://visionaryrevue.com>)

A COLHEITA DO SOL



Estamos aqui para estudar, vocês para escutar-me e eu para falar-lhes. Certamente, saber escutar é algo muito difícil, é mais fácil saber falar. Quando se escuta, normalmente intervem um tradutor dentro de nós, que é o Eu, o Ego, o mim mesmo, o si mesmo, que tudo traduz de acordo a seus próprios conceitos, opiniões, idéias, etc. Assim, saber escutar não é tão fácil.

Antes de mais nada, é necessário compreender que há algo em nós que está além do meramente físico. Temos um corpo de carne e osso, isso é óbvio, e qualquer um aceita esta realidade. Mas poucos compreendem que temos uma psicologia, suscetível de modificações. É necessário compreender, se é que em realidade e de verdade desejamos transformar-nos. Os que aceitam que têm uma psicologia, de fato começam a auto-observar-se. Quando alguém se auto-observa, é sinal de que tenta transformar-se. Nós necessitamos

transformar-nos.

A vida, assim como está, em realidade e de verdade não é muito atraente. Nascer, crescer, envelhecer e morrer torna-se demasiado aborrecedor. Trabalhar terrivelmente para existir e existir de forma miserável, não tem sentido. Não existem de forma miserável apenas os que tem dinheiro, mas também os que não o tem. Há duas maneiras de chafurdar na lama; alguns chafurdam na lama da miséria e outros na lama da riqueza. Tudo isso é desolador. Viver por viver, existir por existir, sem saber porque nem para que, é algo que não tem o menor sentido. Quem somos? Por que razão existimos? Para que vivemos?

Cada um de nós é simplesmente uma máquina encarregada de transformar energias. As energias dos sete planetas, as energias planetárias do nosso sistema solar não podem passar diretamente ao interior da Terra, devido ao fato de que nosso planeta é diferente, é um mundo governado por 48 Leis, um mundo completamente diferente dos outros mundos do sistema solar. O sistema solar necessita de canais para que a energia cósmica ou universal possa passar diretamente ao interior do organismo planetário. É necessário que seja transformada mediante esses canais. Uma energia transformada e adaptada pode ser útil ao organismo planetário.

Tenha-se em conta que a Terra é um organismo vivo, que necessita existir, que necessita energias cósmicas para viver, assim como nós necessitamos de energia para existir. Essa energia vem dos outros planetas do sistema solar. Mas como nossa terra é diferente dos outros planetas, é necessário que essa energia seja transformada para que possa alimentar o planeta. E não poderia transformar-se se não existissem canais por onde a energia passasse. Felizmente esses canais existem, estão constituídos pela vida orgânica, uma fina película que o Logos estabeleceu sobre a crosta terrestre. Essa fina película de vida orgânica, vegetal, animal e humana, é necessária para que as energias possam transformar-se e passar ao interior da Terra. Só assim a Terra poderia existir como um organismo vivo.

«La GNOSIS se vive en los hechos, se marcha en las abstracciones y es difícil hallar aún en los pensamientos más nobles» V.M. Samael Aun Weor

Conferencias Esotéricas Gnósticas // «EL QUINTO EVANGELIO»

Nós, os seres humanos, somos simplesmente máquinas por onde a energia cósmica deve passar. Cada um de nós recebe certas cargas de eletricidade e magnetismo, que logo transforma inconscientemente e retransmite automaticamente ao interior da Terra. Para isso existimos. Passamos por tantas amarguras para que a Terra exista. Para que essa massa planetária gire ao redor do Sol. Não sei porque nos achamos tão grandes, se realmente não somos mais que maquininhas transformadoras de energia. Esse é o motivo de nossa existência.



Para que essa enorme massa planetária exista, nós devemos continuar com nossas "vidinhas".

Infelizes de nós, trabalhar para poder viver, existir para a economia da natureza. A ela não importa que idéias tenhamos, que crenças... Ela só se interessa é em receber o alimento correspondente, o alimento energético que deve passar por nosso corpo, isso é tudo. E assim vivemos, brigando em casa, nas ruas ou nos campos de batalha, sofrendo sob a bota de um tirano, na fábrica ou no escritório, pagando nossos impostos para poder figurar como cidadãos, pagando o aluguel para que não nos ponham na rua, etc. E tudo para que este planeta possa existir, formar parte do conjunto de mundos, para que possa

palpitar na existência.

Quantas mães sofrem, quantas adoecem por falta de alimento, algumas nem conseguem dar leite para suas criaturas. Quantos anciãos, com suas tão faladas experiências, quantas crianças recomeçam a receber advertências, enfim, tudo para que essa massa planetária exista.

É um pouco duro, um pouco cruel, e até desapiedado. Mas assim é. Se ao menos vocês fôsem humanos, mas nem isso... Uns pobres humanóides intelectuais carregando a pena de viver. Isso é o que somos. Pareceria muito pessimista, se ainda recordamos de tantas festas, de como rimos ante as taças, pareceria que a vida tem seus momentos felizes. É que nós não sabemos o que é felicidade. Confundimos os instantes de prazer com a autêntica e legítima felicidade.

Obviamente andamos por caminhos equivocados. Depois do prazer vem o desengano, a decepção.

Vejam o caso de um homem que crê que ama a uma mulher, e uma mulher que crê que ama a um homem; casam-se, mas em realidade estavam fascinados, não se amavam. Eles pensavam que se amavam.... O que sucede é que se confunde o amor com paixão. Satisfeita a paixão meramente animal, o único que resta ao casal que tanto se adorava é o fastio, a decepção, isso é tudo. Só se fala em contas de banco, o aluguel, a roupa que está suja e tem que ser lavada, que o café da manhã esteja pronto a tempo de sair para o trabalho... De vez em quando sair por aí a dar um passeio, para buscar um escape ao tédio; ou a uma festa, que termina em um tremendo porre e uma grande decepção.

E assim vai passando a vida, até que chegamos a velhos, e já velhos nos sentimos veteranos, gostamos que nossos netos nos chamem de avô, para narrar-lhes nossas tristes histórias, das quais nos sentimos orgulhosos.... Histórias correntes da vida que "no meu tempo, o presidente fulano de tal fez tal ou qual obra".... Ou para contar-lhes alguma cruenta luta fratricida de que tomamos parte, possivelmente até documentada com algumas feridas de guerra, das quais nos sentimos orgulhosos. Puras tristezas...



Que morreu irmão tal, que nosso primo perdeu sua fortuna, que por aqueles tempos as coisa eram melhores, etc. Ao fim chega a morte. Vida infeliz, para isso trabalhamos tanto, para isso sofremos tanto.



Felizmente, no Logos há algo mais; o Sol é compassivo. Se bem é certo que nos tem convertidos em maquininhas servindo a essa natureza, a natureza que ele criou, não é menos certo que tem um interesse criado também. Ele não vai criar uma natureza, não vai criar uma vida orgânica na crosta de um mundo encarregado de dar voltas ao redor do Sol apenas por diversão, sem um objetivo, sem um propósito definido. Tem que haver criado esse planeta para algo, criar para nada seria a tolice das tolices. Eu creio que nem vocês o fariam. Seria como criar um aparelho, sofrer por ele, fazê-lo existir e logo destruí-lo. Sendo assim,

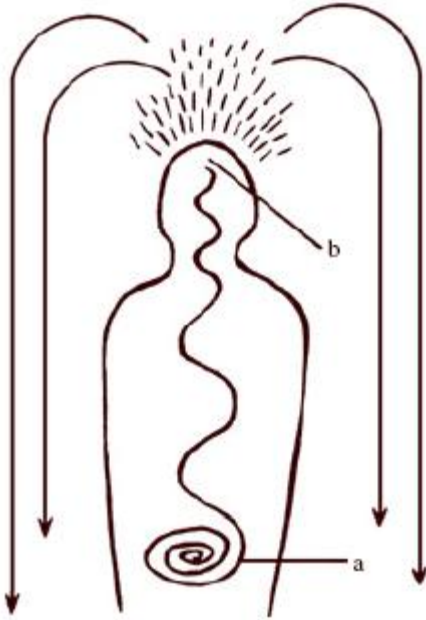
esta criação tem um objetivo. Ele cobra um preço por haver criado essa fina película de vida orgânica sobre a face do mundo. Ele quer tirar algo daí, tem um interesse, e tem razão em tê-lo.

Ele quer tirar uma colheita de Homens Solares. Trata-se de uma experiência, espantosa por certo, e bastante trabalhosa, no tubo de ensaio da natureza. O Sol quer criar Homens Solares. Recordo-me nestes momentos de Diógenes, com sua lanterna, à luz do dia, pelas ruas de Atenas, buscando um homem, e não o encontrou. Ia à casa dos sábios com sua lanterna, passeava nos quartos com sua lâmpada, buscando nos cantos, nos corredores... "Que buscas?" Ihe perguntavam... "Um Homem". "Mas as ruas estão cheias de homens, as praças..." "Esses não são Homens", respondia "são bestas, comem, dormem e vivem como bestas". E visitou a casa dos cientistas, dos artistas, e por toda parte achou a mesma coisa. É óbvio que os inimigos aumentavam à medida que visitava casas e mais casas. Todos se sentiam manifestamente ofendidos com Diógenes. E ele tinha razão, não encontrou um Homem.

Diógenes vivia em um tonel, aí comia, nem sequer tinha casa. O interessante é que quando estava para morrer, foi visitá-lo ninguém menos que Alexandre o Grande, aquele que colocou toda a Europa e toda a Asia sob seu cetro. E ele o pôs para correr. Um homenzinho como Diógenes vivendo em um tonel pondo para correr a Alexandre o Grande. Disse: "Alexandre, retira-te e deixa-me a sós com meu Sol" isto é, com seu Deus interno. E Alexandre, não teve mais remédio que retirar-se.

Assim, chegamos a conclusão que homens autênticos é algo muito difícil de se encontrar, muito trabalhoso. Felizmente, o Sol depositou nas glândulas sexuais os germens para o homem. Tais germens poderiam desenvolver-se se cooperássemos com o Sol. Então deixaríamos de ser simplesmente máquinas falantes como atualmente somos e nos converteríamos realmente em homens, em Reis da Criação. Dizer que esta humanidade está composta por homens é exagerar a nota, porque entendo que o homem é amo e senhor, o rei, assim diz a Bíblia; o rei da criação, criado para governar a todas as espécies animais, vegetais, para governar o mar, o ar, o fogo. E se não é rei, não é homem. Qual de vocês é capaz de destruir um incêndio? Qual de vocês é capaz de por em atividade os vulcões da terra e fazer estremecer o mundo? Desatar um terremoto, ou destruí-lo?

Se não somos amos da criação, então não somos homens, porque está escrito na Bíblia que o homem é o rei da criação; ou somos reis ou não somos. Porque se somos vítimas das circunstâncias, se um terremoto acaba com 7.000 pessoas, como aconteceu agora na Europa, em que ficamos? Vítimas das circunstâncias, onde estão os homens? Se os elementos podem esmagar-nos, assim como nós esmagamos com o pé um formigueiro, onde está então a característica de "Homens" que dizemos que somos? Realmente, por muito que presumamos, no fundo não somos mais que simples animais intelectuais condenados à pena de viver.



Mas existem germens em nossas glândulas que poderiam transformar-nos em homens. Esses germens podem e devem desenvolver-se em nós, se cooperamos com o Sol e suas idéias solares. Para isto ele criou esta raça, entre outras coisas. Não apenas para que sirva à economia da natureza, mas com o propósito bem definido de tirar uma colheita de Homens Solares.

Nos tempos de Abraão, o profeta, o Sol pôde tirar uma colheita de Homens Solares. Durante os primeiros oito séculos do cristianismo, conseguiu outra pequena colheita. Na idade média, uns poucos; atualmente, está fazendo um último esforço. E como essa humanidade perversa do século vinte se tornou inimiga das idéias solares, terrivelmente materialista, mecanicista e cem por cento lunar, o Sol faz o último esforço, trata de tirar do perdido uma última colheita e logo destruir a raça, porque já não serve para seus experimentos.

Gente que já não tem o interesse pelas idéias solares, que apenas pensa nas contas de banco, nos brilhantes automóveis, nas atrizes de Hollywood. Gente que apenas quer satisfações passionais, sexuais, drogas, etc., não serve certamente para a experiência do Sol. Gente assim deve ser destruída e isso é o que vai ser feito. E criará uma nova raça, em continentes novos que surgirão do fundo dos mares.

Os continentes atuais antes de pouco estarão no fundo dos oceanos. Os palácios de governo, as casas, as ricas mansões, servirão de guarida aos peixes e focas. É a realidade; terras novas haverão de surgir do fundo dos oceanos, onde inquestionavelmente haverá gente nova. Uma raça especial, diferente, que poderá servir para o experimento solar. Essa é a realidade dos fatos. E falo em tempos angustiosos, tempos em que as pessoas já não crêem no fim do mundo, tempos em que as pessoas só dizem "comamos e bebamos porque amanhã morreremos". Tempos em que as pessoas só se preocupam por contas de banco, pelo que dirão, pelo que diz que diz, pela última moda, pela droga ou pela luxúria.

Falo isso com um só propósito, de convidá-los à reflexão. É possível desenvolver os germens solares que aí estão, para que o homem nasça em nós da mesma forma que a borboleta nasce dentro da crisálida. Mas antes de tudo é necessária a disponibilidade ao homem. Se não existe, não pode nascer o homem dentro de nós. Aí estão os germens, mas podem perder-se, e o normal é que se percam. São germens de desenvolvimento muito difícil, necessitamos que esses germens se desenvolvam e só poderiam desenvolver-se se nós cooperássemos com o Sol.

No sexo está o "secretum secretorum" da auto-realização íntima do Ser. Mas não devemos escandalizar-nos ante o "secretum secretorum". Quando se pensa em sexo, as pessoas logo se recordam de seus vícios, de suas imundas fornicções, de seus abomináveis adultérios.

... Vejamos como se unem os pólos positivo e negativo no cálice da flor, para que haja criação... Vejamos as espécies que vivem e respiram sob os raios do Sol. O cisne, por exemplo, com sua lívida plumagem, nos fala de amor. O cisne se alimenta de amor, quando um do casal morre, o outro sucumbe de tristeza. Existe uma Ordem do Cisne tanto na Europa como nos Estados Unidos. Tal ordem se dedica a estudar isso que se chama amor. É uma energia cósmica, transcendental.

Para que haja amor, é necessário que haja afinidade de pensamentos, de sentimentos, de preocupações mentais... O beijo é a comunhão mística de duas almas, ávidas de expressar em forma sensível o que interiormente vivem. O ato sexual em sí mesmo é a consubstancialização do amor no realismo psico-fisiológico de nossa natureza. Vejamos um ancião enamorado: rejuvenesce, todas as suas glândulas trabalham melhor; essas energias que fluem do fundo da consciência ativam os microlaboratórios que são as glândulas endócrinas, então elas produzem maior quantidade de hormônios. Tais hormônios invadem a corrente sanguínea e vem o processo de revitalização celular.

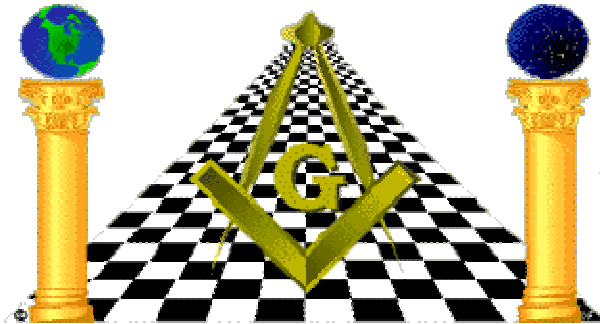
Bem vale a pena refletir sobre isso que se chama amor, isso que se chama sexo. Sexo e amor estão intimamente relacionados, já que o ato sexual é a consubstancialização do amor no realismo psico-fisiológico de nossa natureza. Quão grande é o amor, só as grandes almas podem e sabem amar. Mas não devemos confundir o amor com a paixão. Graças ao amor, ao sexo, a essa força que flui em tudo o que é, tudo o que foi e tudo o que será, as criaturas podem reproduzir-se incessantemente, podem existir as flôres e os frutos sobre a face da terra, podem multiplicar-se as espécies... Assim, olhar o sexo com asco, considerá-lo tabu ou pecado, motivo de vergonha ou dissimulação, é uma blasfêmia, equivale a cuspir no santuário do Terceiro Logos.

Vale a pena entender que é necessário trabalhar com o poder maravilhoso do sexo. Se por essa força maravilhosa do Terceiro Logos existe toda a natureza, se graças à força sexual nós existimos, faz-se indispensável entender o que é essa força, para não profaná-la. É necessário saber usá-la para transformar-nos radicalmente. Muitas vezes demos a chave da transmutação: conexão do Lingam-Yoni, sem ejaculação do ens-semenis, porque no ens-semenis está todo o ens virtutis do Fohat. Esta é a chave, este é o secretum secretorum da transmutação. Não usamos palavras toscas porque o sexo é sagrado, e sua chave deve ser exposta com retidão.

Quando alguém transmuta o esperma sagrado em energia, pode originar uma mudança total. Os sábios alquimistas medievais nos falam do mercúrio da filosofia secreta, que não é outra coisa que a alma metálica do esperma sagrado. Quando se transmuta o esperma, o Exiohehari, quando não se comete o crime de derramar o Vaso de Hermes Trismegistos, o Três Vezes Grande Deus Ibis de Thot, obviamente se fabrica o mercúrio, o mercúrio dos sábios, que não é outra coisa que a energia criadora que sobe ao cérebro.

Esse mercúrio tem que passar por fases definidas antes que possa ser útil, isso o sabem os alquimistas. Saber preparar o mercúrio é indispensável. Em princípio as águas mercuriais são negras como o carvão, putrefactas, imundas. Muitos alquimistas perdem seu tempo porque jamais branqueiam as águas da vida. E não as branqueiam simplesmente porque não sabem

refinar o sacramento da Igreja de Roma. Se lemos a palavra Roma ao inverso, dá amor. O sacramento da Igreja do Amor está sendo profanado por muitos neófitos. Trabalham toscamente na Forja dos Cíclopes, vulgarmente, passionalmente, mas não refinam seu trabalho, e as águas permanecem negras.



Quando se começa a refinar, as águas tornam-se brancas, inefáveis, então se tem o direito de usar a túnica branca de Phtah, da castidade. Muito mais tarde, quando as águas se tornam amarelas, já são úteis para que possam ser fecundadas pelo enxôfre. Esse enxôfre é o fogo contido em nossos órgãos criadores. O fogo que ao mesclar-se com o mercúrio, isto é, com a energia sexual, ascende vitorioso pela canal medular até o cérebro.

O ascenso do fogo sagrado é extraordinário. O primeiro centro que se abre é a igreja do cóccix, a Igreja de Éfeso, no osso coccígeno, que nos dá poderes sobre o elemento terra. O segundo centro está à altura da próstata e nos dá poderes sobre as águas tormentosas do oceano. O terceiro poder que se abre é à altura do umbigo, nos confere poder sobre o elemento fogo, podemos então por em atividade os vulcões da terra. O quarto poder está à altura do coração, nos dá poder para entrar e sair do corpo à vontade, ou para por o corpo em estado de jinas; nos confere o senhorio sobre o elemento ar. O quinto centro está na laringe criadora, nos permite falar em síntese, e escutar as sinfonias do cosmos. O sexto poder está à altura do entrecenho, nos confere a divina clarividência, faculdade que nos permite ver nos mundos superiores. O sétimo centro que se abre está na glândula pineal, nos confere o poder da polividência, ver em todas as regiões do espaço infinito. O mercúrio mesclado com o enxofre abre tudo isso. Quando o mercúrio se mescla com o enxofre, com o fogo, torna-se vermelho como a púrpura. Desgraçadamente, muitos são os que permanecem estancados, porque não refinam o sacramento da Igreja de Roma.

O excedente de todo esse enxofre, de todo esse mercúrio e ainda do sal sublimado que ascende mesclado com o enxofre e o mercúrio, quando cristaliza em nossas células, em nosso sistema nervoso grande simpático, toma a forma extraordinária e maravilhosa do corpo astral. Este é um corpo que é fabricado dentro do organismo, no laboratório, um corpo magnífico.

Alguém sabe que tem corpo astral quando pode funcionar com ele, quando pode usá-lo, como as mãos, como os pés. Com o corpo astral podemos visitar os outros planetas do sistema solar, com o corpo astral podemos colocar-nos em contato com os 30 Eones que surgiram na aurora da criação. Com o corpo astral podemos por-nos em contato com todos esses decanos, arcanjos, tronos, que existem no Universo. Com o corpo astral podemos viajar a todos os mundos da galáxia, incluindo a Sírio, que é a capital central, ao redor da qual gira toda essa grande Via Láctea. Está proibido passar além do sol central Sírio. Quero que vocês saibam que Sírio é o centro fundamental da galáxia.

Todas as constelações da Via Láctea, todos os sistemas solares inclusive o nosso, giram ao redor de Sírio, que é o centro da gravitação de todos esses mundos. Por isso o Iniciado que tem corpo astral não pode passar além de Sírio, porque há outras galáxias, com leis diferentes, que não entendemos. Eu mesmo, com meu veículo sideral, astral, com o Eidolon, como diríamos em alta magia, quando tentei passar além de Sírio, fui trazido de volta a Sírio. Também existem anti-

galáxias, anti-matéria, anti-mundos, anti-estrelas, anti-átomos. As galáxias de anti-matéria são incompreensíveis para nós. Até sábios como Einstein seriam completamente ignorantes em matéria de física, de matemática, se fossem levados a uma galáxia de anti-matéria, onde as cargas elétricas estão invertidas. Como entender isto? Uma anti-estrela, com cargas invertidas, feita de anti-matéria.... Pensemos no que significa passar além de Sírio. Estaríamos completamente indefesos, ainda possuindo o corpo astral, não seríamos mais que míseros troncos perdidos no oceano. Assim é o Infinito. Como poderíamos relacionar-nos com pessoas que têm corpos de anti-matéria, com suas cargas invertidas? Seus conceitos pertencem a dimensões que desconhecemos. Assim, bem vale a pena ter um corpo astral, para conhecer essas regiões do espaço, mas jamais poderíamos passar além de Sírio.

Uma vez que hajamos nos dado ao luxo de criar tal veículo, é indispensável também criar o corpo mental, se é que queremos ser homens com uma mente individual. Assim como estamos, não temos uma mente individual, temos muitas mentes. Se pensamos que carregamos em nosso interior o Ego, o Mim Mesmo da psicologia experimental e que existe em forma pluralizada; indubitavelmente cada um de seus elementos tem sua própria mente. Dentro de nós há muitas mentes. Cada mente tem suas idéias, seu critério.

O Eu da ira tem suas idéias, seu critério, sua documentação, se justifica, tem sua lógica para argumentar, pode perfeitamente defender-se ante um tribunal, com uma inteligência surpreendente. Pode dizer "eu tinha razão, matei este homem porque cometeu tal ou qual delito"...

O Eu da luxúria também tem sua lógica, pode apresentar-se ante o melhor dos tribunais, com textos de fisiologia nas mãos e auto-defender-se. Poderia dizer que a luxúria é uma função natural do ser humano, que tudo que existe deve desenvolver-se sexualmente; ou que aquilo não era luxúria, mas que estava desenvolvendo a função erótica, que é algo natural.... Poderia fazer uma exposição de fisiologia, explicar a fisiologia de Eros, do funcionamento dos ovários e testículos e deixar a todos assombrados.

Assim, cada um dos eus que levamos dentro tem sua lógica, sua mente, seu raciocínio. E cada uma dessas mentes que carregamos em nosso interior disputa, todas chocam-se entre si. Necessitamos criar a mente individual, mas não poderíamos criá-la se não transmutássemos o esperma sagrado em energia. Com a transmutação se fabrica isso que se chama mercúrio e é com o mercúrio dos sábios que podemos cristalizar em nosso interior, formar, organizar, criar a mente individual. Quando alguém possui um corpo mental individual, pode apreender, capturar, assimilar, toda a ciência do universo.

Também pode usar o veículo mental para viajar pelo sagrado espaço, de mundo em mundo. Com a mente individual pode-se penetrar no Devachan, a região mental superior do cosmos e da natureza.

A mente individual é esplêndida, formidável, maravilhosa, mas isso não é tudo. As pessoas são vítimas das circunstâncias, são movidas pelas circunstâncias, dependem da lei dos acidentes. Como alguém poderia aprender a dirigir as circunstâncias, se antes não criou o corpo da vontade consciente? Quando alguém fabrica tal corpo, já não é escravo das circunstâncias, pode dirigi-las intencionalmente, converte-se em amo, em senhor. Esse corpo só pode ser fabricado com o mercúrio dos sábios. É o resultado da transmutação da energia criadora.



E com os corpos astral, mental, causal, e tendo um físico esplêndido, nos damos ao luxo de receber nossos princípios anímicos e espirituais e nos convertemos em homens de verdade, em homens reais. O corpo causal é o último dos veículos que há que criar. Poderia dizer que o homem causal é o homem verdadeiro. No mundo das causas naturais encontramos o verdadeiro homem, o homem causal. Dá gosto ver o homem causal na região das causas naturais. Ali o vemos trabalhando pela humanidade. Os homens causais são verdadeiros Boddhisattwas no sentido transcendental da palavra, Boddhisattwas que trabalham sob a direção do Pai que está em segredo. Cada um obedece a seu Pai, porque há tantos Pais no céu como homens na terra. Cada um de nós tem seu Pai que está em segredo. O homem causal se desenvolve sob a direção do Pai e vive no mundo das causas naturais. É o verdadeiro homem, o que encontramos no mundo das causas naturais, nessa região onde se escutam as sinfonias do cosmos, as melodias da vida universal. É nessa região que vemos o karma, porque é aí que trabalham os Senhores da Lei.

O homem causal pode absorver seus veículos astral e mental para viver precisamente nessa região. Desde aí se projeta às regiões da mente cósmica e suas profundidades, às regiões do mundo astral, para aparecer posteriormente no mundo físico. Em nome da verdade tenho que dizer-lhes que, para poder existir aqui com vocês, necessito projetar-me desde o mundo causal, porque eu tenho meu centro de gravidade no mundo das causas naturais. Dali me projeto até o mental, posteriormente até o astral e, por último, fazendo grandes esforços, venho aqui ao mundo físico, para conversar com vocês. Estou conversando com vocês por concentração, porque meu centro de gravidade está no causal, sou um homem do mundo causal. E se algo digo, se algo explico, é por mandamento, é porque me foi ordenado entregar a vocês esta mensagem. E o faço com o maior prazer, a fim de que vocês possam trilhar a senda da revolução da consciência, da revolução em marcha, da revolução espiritual, integral, divinal.

Quero que entendam que o homem é o que conta e que o Sol tem interesse em criar homens. O Sol deseja uma colheita de Homens Solares e trabalha febrilmente nestes momentos para consegui-la. Quero que vocês saibam que quando uma raça perde todo interesse pelas idéias solares, o Sol também perde todo interesse pela raça e a destrói. Nestes momentos o Sol quer destruir esta raça, porque já não serve para suas experiências. Mas antes de destruí-la faz um esforço supremo para tirar ainda que uma pequena colheita de Homens Solares.

Se vocês atendem a nosso chamado, se vocês criam a disponibilidade ao homem, o Sol poderá absorvê-los como Homens Solares. Mas é necessário que vocês cooperem com o Sol, só assim poderão transformar-se em Homens Solares. É urgente que vocês saibam transmutar, o Homem Solar só pode ser criado com a energia solar. Essa energia está contida precisamente no azougue em bruto dos sábios, no mineral em bruto. Tal elemento é o Exiohehari, o esperma sagrado. Os que cometem o crime de extrai-lo de seu organismo com propósitos passionais se afastam muito do Sagrado Sol Absoluto e se afundam definitivamente nos mundos infernos até sua desintegração final.

Para que os germens do homem se desenvolvam dentro do organismo, é necessário que sejam tocados pelos raios ou emanções que vêm do Sagrado Sol Absoluto. Sem tais emanções os germens permanecem infecundos e degeneram, involuem espantosamente até a segunda morte. Para que as ondulações cósmicas que vêm do Sagrado Sol Absoluto possam tocar os germens do homem, é necessário que não nos afastemos do Sagrado Sol. E se afasta muito desse astro quem fornicava e adultera.



Devemos entender que nem os fornicários nem os adúlteros podem ser tocados pelo Sagrado Sol Absoluto. Por isso fracassam. O Sol não pode tirar uma colheita dos fornicários nem tampouco dos adúlteros. Para que o Sol tire alguma colheita, é necessários que marchemos de acordo com a Lei. Que se entende por fornicário? Todo aquele que derrama o vaso de Hermes Trismegistos. Que se entende por adúltero? O que entra em contato sexual com uma pessoa que não lhe pertence. Um homem que toma outra mulher e abandona a que tem é adúltero. Mesmo que a tomasse unicamente para transmutar, continua sendo adúltero, pois carrega em sua espinha dorsal um tipo de energia, que é o de sua esposa e logo entra em contato com outro tipo de energia, de outra que não é a sua esposa e esses dois tipos de energia se destroem entre si; é uma lei física.

m-se como um cadáver, como um defunto...



«La GNOSIS se vive en los hechos, se marchita en las abstracciones y es difícil hallar aún en los pensamientos más nobles» V.M. Samael Aun Weor

Conferencias Esotéricas Gnósticas // «EL QUINTO EVANGELIO»

